



fortaleza eclética

mestiça, solar e barroca

joão lucas vieira
eugênio moreira


Coleção Pajeu

Como chegar a definir o Centro de uma cidade? Pelas suas memórias e pelas histórias de suas edificações? A partir das experiências vividas em seu microespaço? Em um tempo em que a palavra mais ouvida é patrimônio, no qual a memória entra em disputa, a fim de determinar o que lembrar e o que esquecer, o livro de autoria de Eugênio Moreira e João Lucas Vieira é um convite para encontrar esses significados no presente-passado. A obra corresponde a um sério diário de campo de memórias e de experiências pessoais dos autores, artífices que esculpiram com luz, gestos e focos, fotografias que refletem as expressões enfadadas e soberbas das fachadas de casas e edifícios presentes no Centro de Fortaleza. Suas belezas, por vezes, passam despercebidas pela multidão anônima, e suas reais faces, para alguns, ainda podem esconder segredos. Como bons investigadores, Eugênio Moreira e João Lucas Vieira mapearam, durante o ano 2013, referências de memória de diversos tempos presentes nas edificações ecléticas no coração de Fortaleza. Mapear uma cidade não é um trabalho fácil, pois atravessa verdades, sentidos, paixões, sentidos dos outros e sentidos de nós. O livro é,

fortaleza eclética

mestiça, solar e barroca

joão lucas vieira
eugênio moreira



OBRA REALIZADA COM O APOIO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, POR
MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE FORTALEZA – SECULTFOR.

EXPEDIENTE

Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra
Prefeito de Fortaleza

Gaudêncio Gonçalves de Lucena
Vice-Prefeito de Fortaleza

Francisco Geraldo de Magela Lima Filho
Secretário Municipal da Cultura de Fortaleza

Paola Braga de Medeiros
Secretária-Executiva

Jobert José de Souza Pinto
Coordenador de Patrimônio Histórico e Cultural

Nilde Ferreira
Assessora de Políticas Culturais

Vitor Melo Studart
Assessor Jurídico

Paula Neves
Assessora de Comunicação

Germana Coelho Vitoriano
Coordenadora de Ação Cultural

Rejane Reinaldo
Coordenadora de Criação e Fomento

Rosanne Bezerra
Coordenadora Administrativo-Financeira

Cláudia Pires da Costa
Diretora da Vila das Artes

Herbênia Gurgel
Diretora da Biblioteca Pública Dolor Barreira

Pedro Domingues
Diretor do Teatro São José



**Prefeitura de
Fortaleza**
Secretaria Municipal de Cultura
de Fortaleza

COPYRIGHT © 2016, JOÃO LUCAS VIEIRA E EUGÊNIO MOREIRA.



Gylmar Chaves

coordenação editorial

João Lucas Vieira

Eugênio Moreira

concepção, textos, fotografias,
projeto gráfico e diagramação

Luiz Falcão

assistente editorial

ADSON PINHEIRO

GRAÇA MARTINS

MARA JERLAINE

assessoria técnica

ADRIANA JOSINO

revisão



VENDA PROIBIDA!

TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO SÃO RESERVADOS À SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE FORTALEZA (SECULTFOR). NENHUMA PARTE DESTA MATERIAL PODERÁ SER REPRODUZIDA, TRANSMITIDA E/OU GRAVADA, POR QUALQUER MEIO ELETRÔNICO, POR FOTOCÓPIA E OUTROS, SEM AUTORIZAÇÃO, POR ESCRITO, DA SUPRACITADA SECRETARIA.

Capa: detalhe da Farmácia Oswaldo Cruz, situada à Rua Major Facundo, 576, Centro, Fortaleza, Ceará. Foto de João Lucas Vieira e Eugênio Moreira.

Catálogo Bibliográfico

Bibliotecária: Perpétua Socorro Tavares Guimarães-CRB 3 /801

V 657 F Vieira, João Lucas

Fortaleza Eclética : mestiça, solar e barroca /João Lucas Vieira, Eugênio
Moreira.- Fortaleza: SECULTFOR, 2016.

108 p. il.

(Coleção Pajeú)

ISBN: 978-85-420-0939-2

1. Arquitetura e urbanismo 2. Patrimônio cultural

I. Moreira Eugênio II. Título

CDD: 720

{ prefácio

por Jober Pinto*

Este texto é resultado do olhar sensível e atento de dois arquitetos enamorados por Fortaleza. João Lucas Vieira e Eugênio Moreira nos convidam, nas páginas que seguem, a lançar uma nova mirada sobre nossa cidade e sua arquitetura. As imagens que compõem este trabalho são o resultado de um esforço de mapeamento do Centro de Fortaleza, que os levou a percorrer mais de 60 km pelas ruas da cidade, buscando identificar edificações com valor patrimonial. Elas revelam uma beleza muitas vezes oculta, que pode passar despercebida ao cidadão desavisado. Segundo os autores, os elementos retratados revelam o intenso processo de miscigenação cultural que deu origem a nossa cidade e lançam uma provocação: e se a arquitetura do Centro de nossa cidade não se enquadrasse na categoria Eclética, em que costuma ser classificada pela historiografia da arte e da arquitetura fortalezense? Para estes arquitetos, as categorias tradicionalmente consolidadas – majoritariamente de matriz europeia – são insuficientes para compreender, de forma adequada, nossa realidade. O processo de criação latino-americano, miscigenado, caótico e muitas vezes conflitivo, identificar-se-ia de forma mais apropriada com pressupostos barrocos, resultado da aproximação e agregação de elementos de diferentes culturas.

Os autores defendem que a análise adequada de um objeto arquitetônico não deve se limitar à sua materialidade. A dimensão imaterial do edifício, ou seja, as memórias vinculadas a ele, os usos que acolheu, o contexto sociocultural no qual está inserido são

*Doutor em Arquitetura pela Escuela Técnica Superior de Arquitectura (ETSAM) da Universidad Politécnica de Madrid (UPM), Espanha. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente é Coordenador de Patrimônio Histórico e Cultural da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza, Ceará. Exerce como conselheiro titular no Conselho Municipal de Políticas Culturais (CMPC) e no Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural de Fortaleza (COMPHC). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em intervenções arquitetônicas no patrimônio e na área de Teoria e História da Arquitetura.

tão importantes quanto os aspectos puramente materiais. Neste sentido, a arquitetura de Fortaleza é tratada aqui como parte de uma intensa rede cultural que envolve as festas, o maracatu, as jangadas, as rendeiras e uma diversidade de elementos de matriz africana, indígena, ibérica, que se mesclam e contaminam mutuamente.

Nas páginas a seguir o leitor não encontrará muitos planos abertos, fachadas, ou edifícios completos, mas sim detalhes, ornamentos, elementos pontuais. A partir desses fragmentos, pinçados de nosso heterogêneo contexto urbano, cada leitor é convidado a desvendar o colorido, caótico e estimulante mosaico que conforma a paisagem do Centro de Fortaleza.



Costumamos andar olhando para o chão, para produtos em vitrines, para luzes e sinais de trânsito, cuidando apenas de onde pisamos.

Este livro nos desafia a andar pelas ruas e voltar o nosso olhar para o alto, andar devagar e enxergar detalhes, olhar além das intervenções de fios e letreiros. Convida a pedalar apreciando a paisagem, vislumbrar velas ao mar, jangadas descansando suas velas e pescadores tratando peixes à beira-mar. Instiga a observar o maracatu com toda sua grandeza e perceber a ligação que há entre os trajes e santos, corte, monarquias, crenças, tradições e raças. Tudo isso desfilando em cores, rostos pintados e adornos. Num passo marcado e cadenciado de ritmo próprio.

Um desafio a olhar mais ainda para nossas raízes, nossa própria miscigenação. Nossas origens diversas, e deixar nosso lado europeu/negro/índio impresso na nossa cidade, nas nossas casas e vidas.

Um livro para desafiar seu olhar!

Paola Braga
Secretária-Executiva
Secultfor



**Prefeitura de
Fortaleza**

Secretaria Municipal de Cultura
de Fortaleza